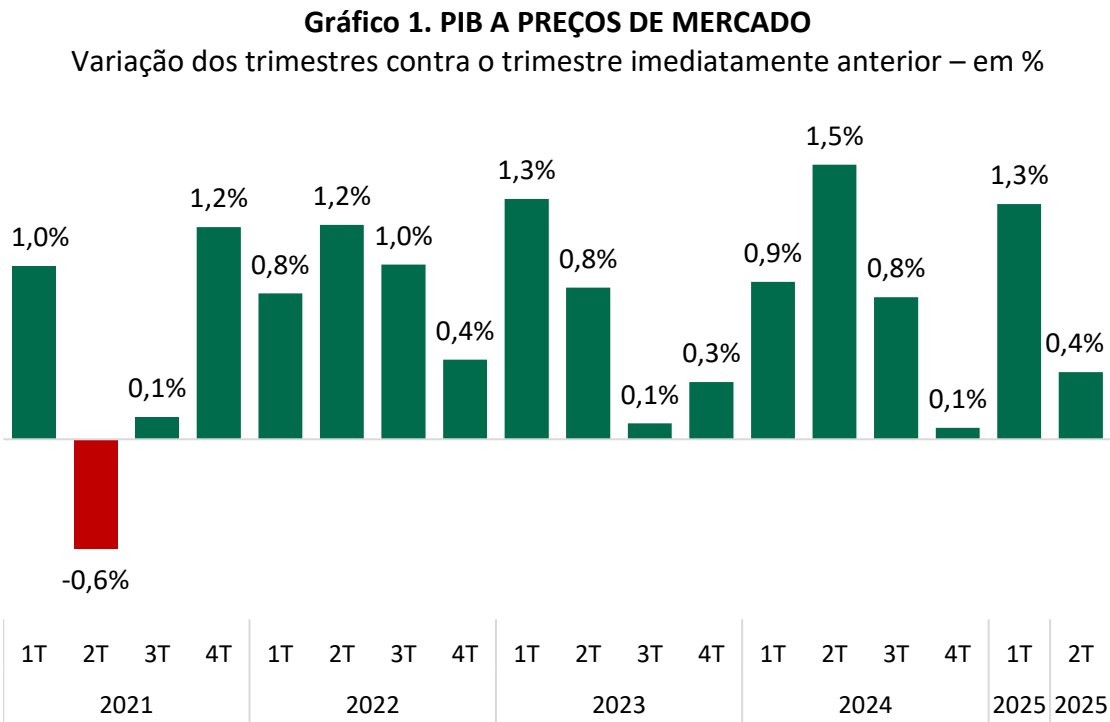


PIB brasileiro desacelera no segundo trimestre de 2025

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2025, na comparação com o primeiro trimestre, com ajuste sazonal, totalizando R\$ 3,2 trilhões no período. O resultado ficou pouco acima das expectativas de mercado, com a Agência Estado e a Bloomberg projetando crescimento de 0,3% no período. O resultado representa um arrefecimento frente ao resultado do primeiro trimestre do ano, quando o PIB havia crescido 1,4% frente ao 4º trimestre de 2024.

O resultado foi puxado, pelo lado da demanda, pelo consumo das famílias (0,5%) e pelas exportações (0,7%). Por outro lado, consumo do governo e o investimento (Formação Bruta de Capital Fixo) registraram queda de 0,6% e 2,2%, respectivamente. O crescimento no consumo das famílias é sustentado de uma conjugação de fatores, como o mercado de trabalho aquecido, avanços no rendimento médio do trabalhador e volume de recursos direcionados a benefícios sociais.

Pelo lado da oferta, houve crescimento dos serviços (0,6%) e da indústria (0,5%). A agropecuária registrou pequena queda, de 0,1%. O gráfico 1 apresenta os resultados do PIB a preços de mercado, comparando os resultados trimestrais frente aos trimestres anteriores.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 2º trimestre de 2025

Edição 26/2024 | 5 de setembro

www.cnabrazil.org.br



Na comparação com igual período de 2024, o PIB cresceu 2,2% no segundo trimestre do ano. No acumulado deste ano e no acumulado dos quatro últimos trimestres, o indicador registrou avanços de 2,5% e 3,2%, respectivamente. A Tabela 2 apresenta os resultados mais detalhados com relação ao PIB brasileiro nos últimos trimestres.

Tabela 2. VARIAÇÃO DO PIB (em %)

Período de Comparação	2024.I	2024.II	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	2,6	3,0	3,3	3,4	2,9	2,5
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	2,8	2,7	3,1	3,4	3,5	3,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	2,6	3,3	4,0	3,6	2,9	2,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,9	1,5	0,8	0,1	1,3	0,4

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

O PIB agropecuário registrou queda de 0,1% no 2º trimestre de 2025, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, sendo importante destacar que o resultado se deve a forte base de comparação, uma vez que parte expressiva da produção agrícola se concentra no primeiro trimestre do ano. Na comparação com igual período de 2024, o PIB da agropecuária cresceu 10,1%, resultado do bom desempenho tanto de produtos da lavoura quanto da pecuária neste período. No acumulado ao longo de 2025, comparado ao mesmo período do ano anterior, o PIB da agropecuária também reportou forte avanço (10,1%). Já na comparação dos últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores, o avanço foi de 5,8%. A tabela 3 apresenta o resultado do PIB da agropecuária nos últimos trimestres. A partir desse resultado e considerando as expectativas para o segundo semestre, a CNA estima que o PIB agropecuária fique em torno de 7% em 2025. Com isso, a participação do setor em relação ao PIB brasileiro deve avançar de 5,6% em 2024, para 7,0% em 2025.

Tabela 3. VARIAÇÃO DO PIB DA AGROPECUÁRIA (em %)

Período de Comparação	2024.I	2024.II	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-5,5	-4,5	-3,5	-3,2	10,2	10,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	6,2	-0,7	-2,9	-3,2	1,8	5,8
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-5,5	-3,3	-0,8	-1,5	10,2	10,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,3	-0,8	1,2	-3,4	12,3	-0,1

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 2º trimestre de 2025

Edição 26/2024 | 5 de setembro

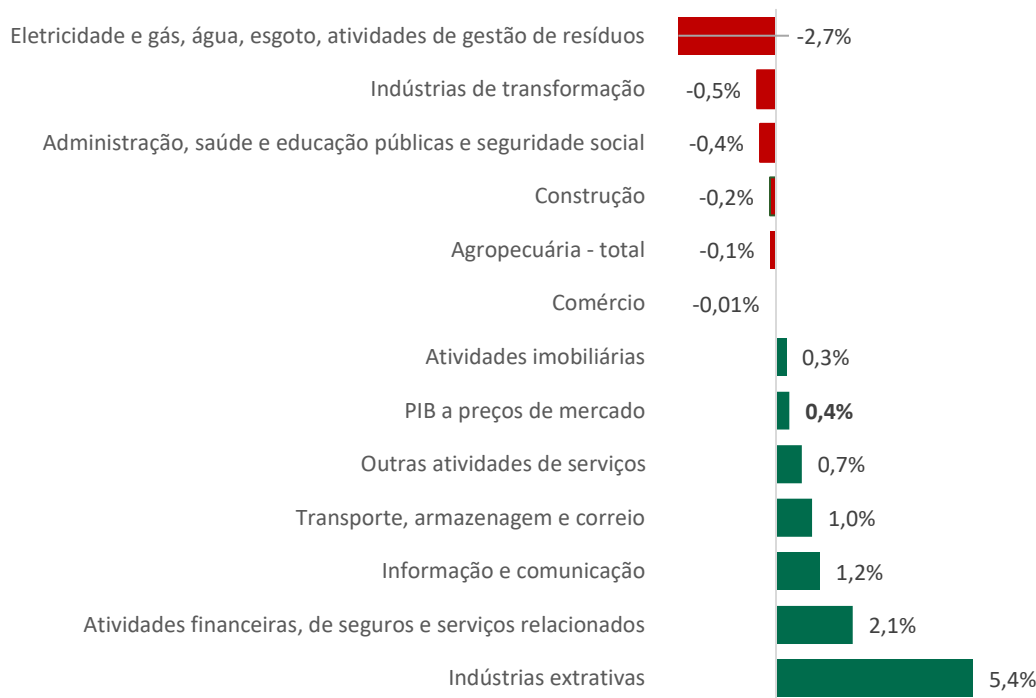
www.cnabrazil.org.br



Com relação aos setores e os subsetores, considerando a variação entre os trimestres, destaca-se a expansão positiva da indústria extrativa (5,4%), das atividades financeiras (2,1%), do setor de informação e comunicação (1,2%) e do transporte, armazenagem e correios (1,0%).

Do lado do desempenho negativo, destacam-se a eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos (-2,7%), a indústria de transformação (-0,5%) e da administração, saúde, educação pública e seguridade social (-0,4%). O gráfico 2 apresenta os resultados do PIB dos setores e subsetores, considerando a variação do segundo trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 2. VARIAÇÃO DOS SETORES E SUBSETORES
Variação entre os trimestres – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

O gráfico 3 apresenta algumas das principais culturas com maiores altas e quedas na produção, estimadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), também realizado pelo IBGE. O período de comparação é entre agosto deste ano com o resultado consolidado do ano anterior.

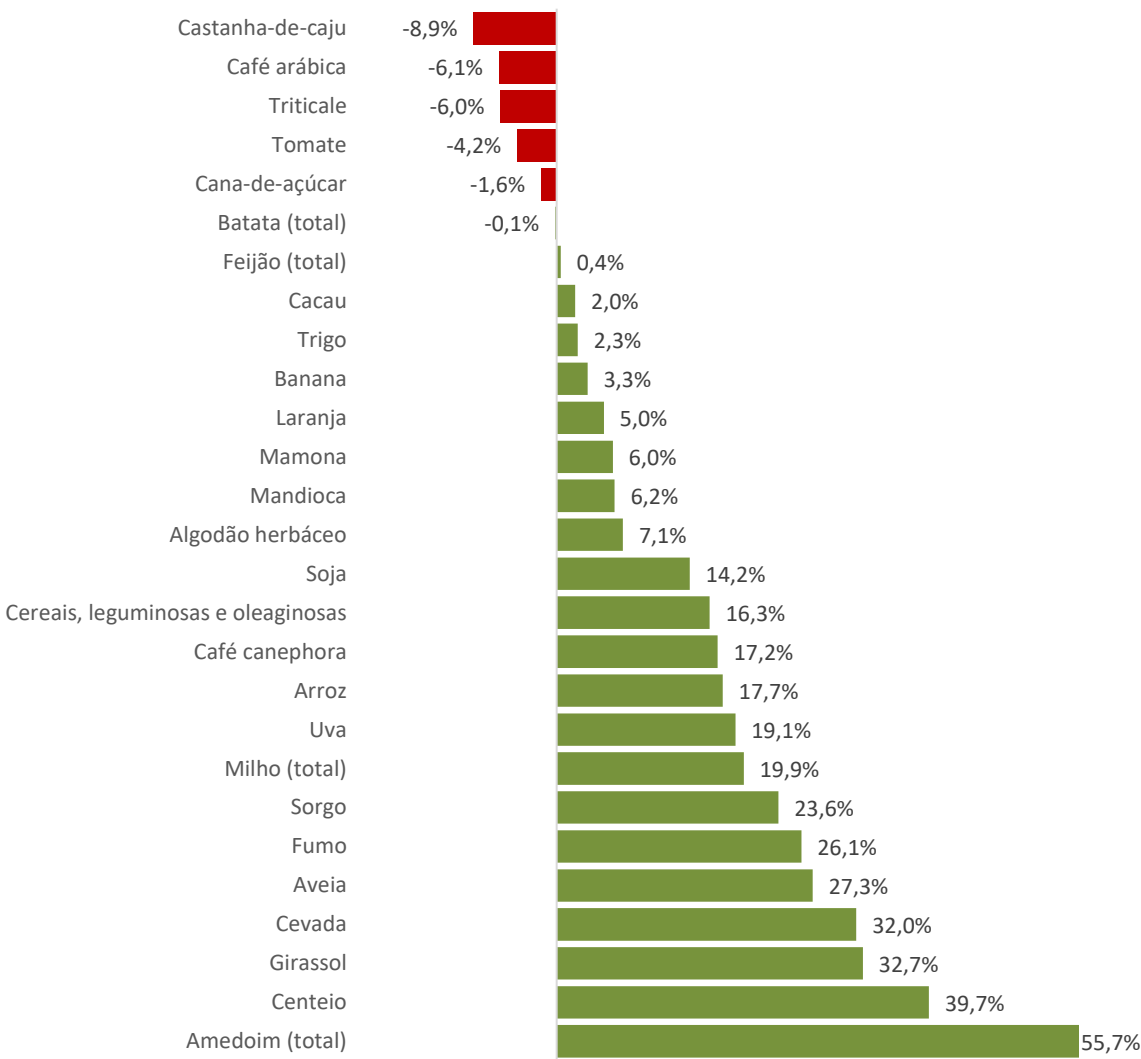
Como pode ser observado, dentre as culturas com maior representatividade no Valor Bruto da Produção (VBP), o bom desempenho do milho (20%), da soja (14%), do café robusta (17%), dentre outras culturas que, embora não representativas, apresentaram crescimento robusto, refletiu no resultado do PIB do setor. Por outro lado, algumas culturas como castanha-de-caju, café arábica e cana-de-açúcar



apresentaram variações negativas na estimativa de produção deste ano, respectivamente iguais a -9%, -6% e -2%, comparado a 2024.

Gráfico 3. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE 2025 (ESTIMATIVA ATÉ AGOSTO) EM COMPARAÇÃO COM 2024

Crescimentos e quedas nas produções das lavouras brasileiras – em %



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 2º trimestre de 2025

Edição 26/2024 | 5 de setembro

www.cnabrazil.org.br



Considerações finais

O resultado da atividade econômica no segundo trimestre de 2025 (0,4%) mostra desaceleração em relação ao observado no primeiro trimestre do ano (1,4%), na comparação com os trimestres imediatamente anteriores. Esse desempenho se deve ao fato de que o setor agropecuário, que havia sustentado a expansão do PIB no início do ano, perdeu tração em razão da sazonalidade típica da atividade, enquanto os demais setores da economia apresentaram crescimento mais moderado. Atualmente, o mercado projeta crescimento de 2,19% para o PIB brasileiro em 2025 (mediana das projeções apresentadas ao Banco Central do Brasil).

A agropecuária (dentro da porteira) registrou queda de 0,4% no segundo trimestre frente ao trimestre imediatamente anterior. O resultado já era esperado em razão da sazonalidade do setor, dado que grande parte da produção agrícola se concentra no primeiro trimestre. Ressalte-se, entretanto, o excelente desempenho na comparação interanual: alta de 10,1% no segundo trimestre de 2025 frente ao mesmo período de 2024, refletindo a boa safra atual e o crescimento da produção pecuária, com aumento dos abates de bovinos, suínos e aves. Importante destacar ainda que não houve impacto relevante da gripe aviária em plantéis comerciais sobre o desempenho do setor, já que o surto foi rapidamente controlado e parte da produção de frango não exportada, em virtude dos embargos temporários, foi absorvida pelo mercado doméstico.

Entre os desafios para o setor em 2025, destaca-se a política monetária fortemente contracionista. As altas taxas de juros elevam os custos de produção e dificultam a renovação de pacotes tecnológicos, sobretudo por se tratar de contratações de longo prazo com taxas pré-fixadas. Soma-se a isso o ambiente instável no comércio internacional, marcado por restrições impostas pelos Estados Unidos, que aumentam a incerteza e afetam as decisões de investimento dos produtores rurais.

Diante desse cenário, e considerando a importância das políticas agrícolas para o fomento da produção e da produtividade no campo, ganha relevância o atual debate sobre o orçamento do Agro no âmbito do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) e do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o próximo ano. É fundamental que sejam assegurados recursos para áreas estratégicas como pesquisa, defesa sanitária, subvenção ao crédito rural oficial, seguro rural, entre outros programas essenciais para a produção de alimentos no País.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico

Maciel Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Zenaide Rodrigues Ferreira – Assessora Técnica